

Rua GUIA LOPES

(ORIGEM DO NOME)

Em memória de Aparecida de Carvalho Ávila (1922-2005),
que por mais de 35 anos residiu na rua Guia Lopes.

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

Existe em São João del-Rei, no bairro de Matosinhos, a Rua Guia Lopes, que é a primeiro transversal à esquerda da rua Sete de Setembro, sentido São João / Santa Cruz de Minas. A denominação é das mais justas e merecidas, apesar de que poucos sabem fundamentar a razão da nomenclatura.

O "Guia Lopes", como ficou conhecido José Francisco Lopes, foi um herói da dramática Retirada da Laguna, considerada por muitos historiadores como sendo "o mais terrível episódio da Guerra do Paraguai". Herói do Exército brasileiro, José Francisco Lopes, nasceu em São Roque de Minas/MG em 26 de fevereiro de 1811, quando a cidade ainda era um distrito de Piumhi (ou Piuí/Piunhi). Tudo indica que o local do nascimento foi a fazenda Tamancas, a 6km do centro da referida cidade. Em homenagem ao guia, a cidade de São Roque de Minas, desmembrada de Piumhi-MG, local onde nasce o Rio São Francisco, na Serra da Canastra, por um determinado tempo (1938/1962), passou a ser chamada de Guia Lopes; lamentavelmente a cidade voltou a ser denominada São Roque de Minas. José Francisco Lopes morreu às margens do rio Miranda. O

nome dele foi incorporado ao da cidade de Laguna (antigo Estado do Mato Grosso), um dos principais cenários da retirada, rebatizada como Guia Lopes da Laguna (hoje Estado do Mato Grosso do Sul).

Segundo registros do Exército Brasileiro, em 1864, a esposa e os 4 filhos de José Francisco Lopes foram presos e levados para o Paraguai, depois de uma das invasões do território brasileiro pelas tropas de Solano Lopes. Foi esse um dos motivos para o aparecimento do Guia Lopes: ele alistou-se voluntariamente no Exército brasileiro para guiar as tropas que iniciavam uma ofensiva em território paraguaio. José Francisco Lopes sonhava resgatar a família, mas a ofensiva revelou-se um fracasso. As tropas brasileiras tiveram de recuar, fustigadas pelos paraguaios na retaguarda. A atuação do guia Lopes foi decisiva para evitar uma tragédia ainda maior: graças ao seu grande senso de orientação, coragem, conhecimento de trilhas e de atalhos, além do conhecimento de plantas terapêuticas e noções de primeiros socorros, conseguiu salvar inúmeras vidas de soldados do plantel brasileiro, que mesmo assim, ainda sofreu várias baixas (cerca de dois terços do seu efetivo).

Há cerca de seis anos o tenente Krugerson Mattos, mineiro de 52 anos, pesquisador da Guerra do Paraguai, idealizou a reconstituição da marcha da Retirada da Laguna. Para guiar o grupo na jornada, Mattos produziu o que acredita ser o primeiro mapa da história da Retirada da Laguna, com o roteiro de ida e volta. A impressão do militar é a de que "aqueles soldados comeram o pão que o diabo amassou e deram conta do recado. Deram um banho. Eles eram uns heróis", afirma Mattos. "Quase que não agüentamos fazer de carro o que eles fizeram a pé", diz ele, que fez a reconstituição de jipe.

Lopes não só guiou os soldados brasileiros, muitas vezes despitando o inimigo num terreno difícil, como cedeu todo o gado da sua família para alimentá-los na retirada. A tropa foi atingida pelo cólera, e o próprio Lopes ficou doente. Segundo registros do Exército, ele teve um comportamento heróico até o último dia de vida. Agonizante, ainda guiava a marcha. E para aqueles que recomendavam para ele poupar-se, respondia que não poderia contrariar a missão que lhe estava reservada. "Saibamos morrer; os sobreviventes dirão o que fizemos", retrucava ele..

* PRESIDENTE DO IHG DE SÃO JOÃO DEL-REI. DIRETOR E MEMBRO-FUNDADOR DO CRDV

JORNAL DE MINAS

São João del-Rei - MG – Ano IV, Edição 59 – 26 de setembro a 10 de outubro de 2005, pág. 2